

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO FAMILIAR

Amanda Carrijo Silva
Beatriz Santos de Melo
Éles Fernanda Martins Silva
Elisângela Maura Catarino

RESUMO: A violência doméstica afeta suas vítimas de forma negativa em aspectos físicos, emocionais e sociais, causando problemas como isolamento, baixa autoestima, medo, depressão, ansiedade, insegurança, entre outras. O presente trabalho utilizou uma revisão bibliográfica como metodologia para o aprofundamento e melhor entendimento do tema. Tem por objetivo uma breve definição da violência doméstica, para assim analisar as consequências geradas pelo ato violento, contra a vítima. Pontuamos o psicólogo no atendimento resgatando sua condição de sujeito, bem como sua autoestima, seus desejos e vontades. Está sendo abordada a violência física, sexual e psicológica como os principais tipos de violências domésticas contra a mulher atualmente.

Palavras-chave: violências; física; sexual; psicológica; mulher.

Introdução

Nos dias atuais a Violência Doméstica vem ganhando espaço na mídia de forma que o debate dentro da sociedade se faz presente; e o pior de tudo, a maior parte dos agressores são os próprios companheiros que permanecem ao lado da vítima gerando um sofrimento mais doloroso. Convém dizer que há a uma falha ao dizer que o ambiente familiar é um lugar de afeto e proteção, onde os seus membros são protegidos, no entanto, nesse lugar de proteção que acontecendo as tragédias.

Os atos violentos acontecem muitas das vezes dentro de casa, onde o prejuízo individual é enorme. Mulheres sendo espancadas, com sinais de soco em seu rosto, mulheres que são submissas que não buscam seus direitos pois são ameaçadas todos os dias, mulheres que só querem paz.

No espaço doméstico acontece as agressões às mulheres, vendo que lá a dominação masculina é enxergada como algo natural. Os agressores, muitas vezes batem em suas mulheres sem motivo, somente para mostrar superioridade, para deixar claro quem manda, são machistas e jamais se colocam no lugar das vítimas.

Cabe lembrar que a Violência Doméstica vem destruindo os lares cada vez mais, muitas pessoas sofrem com esse tipo de agressão em suas casas, em restaurantes, em toda parte, pois a violência não é somente os socos, as surras é também a falta de respeito, é a



humilhação, a desvalorização, é forçar a parceira fazer algo que ela não queira, cada vez mais as mulheres estão sofrendo esses tipos de maus-tratos, sejam eles físicos, psicológicos, sexuais e/ou financeiro e de quem menos esperamos os seus próprios companheiros.

Existem várias definições de violência, mas, como comenta Koller (1999), todo ato de violência tem em comum o fato de ser caracterizado por “ações e, ou omissões que podem cessar, impedir, deter ou retardar o desenvolvimento pleno dos seres humanos” (p. 33).

A importância desta pesquisa surgiu pelo fato de que a violência atinge todas as classes sociais, a maioria mulheres e está muito próximo de todos. Tendo em vista essas condições, é importante falar sobre os tipos de violências, suas consequências e como lidar com a violência sofrida.

Violência Física

A violência física é caracterizada por um ato violento praticado por qualquer pessoa do convívio social da vítima que afeta o corpo ou a destruição de objetos pertencentes à pessoa, ou seja, quando alguém causa ou tenta causar algum tipo de dano usando sua força física. É um tipo de violência que afeta muitas pessoas no Brasil e no mundo, independente de classe social e até de gênero, levando em consideração que a violência doméstica também acontece em casais homossexuais e em alguns casos com homens.

O agredido se sente isolado, vulnerável e preso àquela situação, tendendo a trivializar a situação e justifica o comportamento do agressor. Já o agressor, muitas vezes, nega seu ato de violência e sua responsabilidade, culpando a vítima por esta situação acontecer (Walsh, 1996).

Sabe-se que a violência física é a mais comum entre os diversos tipos existentes, onde muitas mulheres acabam não sabendo diferenciar uma palavra da violência em si. Parte então para um padrão repetitivo onde a maioria das vítimas entram em um ciclo que se inicia nas ofensas, seguindo para o ato violento e finalizando na fase amorosa ou ausência da violência, que ocorre quando o agressor se mostra arrependido do seu ato ou faz algum agrado para sua parceira, reforçando na vítima a esperança de que ele possa mudar. Quando a vítima tenta sair do ciclo violento, surgem as ameaças que fazem com que ela permaneça na relação.



A violência física em relacionamentos íntimos é quase sempre acompanhada de violência psicológica; e de um terço à metade dos casos envolve violência sexual (Koss e col., 1994; Ellsberg e col., 2000).

Violência Sexual

Em 1993, a violência sexual foi identificada pela Organização Mundial de Saúde, bem como um problema de saúde pública global. Em 1999 foi criada pelo Ministério da Saúde a Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos agravamentos consequência da violência sexual contra mulheres que tem como objetivo orientar os serviços públicos de saúde para ampliar o acesso e a humanização no atendimento às mulheres.

No Brasil, segundo o Panorama Nacional do Enfrentamento da Violência Contra a Mulher, em 65% dos casos de violência sexual contra a mulher o atacante é uma pessoa do seu convívio, tais como marido ou ex-marido, colegas de trabalho, etc. A predominância da violência sexual é de 30%, sendo que 7% correspondem a estupro e 23% a coerção sexual.

O sentimento da mulher violentada, tendem a se calar sobre o assunto, seja por medo de retaliações, constrangimento, ou sentimentos de humilhação e culpa. Através do apoio psicológico nos serviços de atenção às vítimas de violência sexual, as mulheres podem vencer tais sentimentos, fundamentando, a necessidade de maior divulgação dos serviços de atendimento especializado, bem como dos benefícios preventivos e tratamentos para a saúde dessas vítimas.

Os sinais físicos são de 10 % dos casos que apresentam os sinais da violência no primeiro atendimento. A hostilidade psicoemocional gera humilhação, constrangimento e a culpa tornam as mulheres violentadas sexualmente mais debilitáveis a outros tipos de violência, a disfunções psíquicas, à depressão, ao uso de drogas e podem levar a prática de suicídio.

O estupro não é uma intercorrência que agride só o corpo, agride e mexe com o caráter, dignidade, a sexualidade, o trabalho, a vida familiar, agride tudo.



Violência Psicológica

É de suma importância destacar que a subordinação contra a mulher esteve presente em quase todas as etapas da história da humanidade, trazendo a nós a inferioridade da mulher perante ao homem. A violência psicológica é aquela que não traz marcas ao corpo, é aquela que humilha, que maltrata, amedronta, aterroriza.

Na violência psicológica, a arma são as palavras ditas pelas pessoas que deveriam demonstrar amor, compreensão, escuta. Nessa fase a vítima sente-se um lixo, pois nada está bom ao invés de receber carinho só recebe xingos, humilhações, a maioria das mulheres que passam por esse tipo de violência não trabalham, pois o agressor acusa a vítima “de está indo encontrar o amante, ou até mesmo comparada com garotas de programas, que usam o corpo para ganhar dinheiro”. Muitas mulheres sofrem algum tipo de humilhação na frente de amigos ou até mesmo dos filhos e mal se dão conta que estão sofrendo violência psicológica.

O psicólogo, independente, da abordagem ou método escolhido para realizar esse tipo de atendimento, deverá primeiramente criar um “rapport” e um vínculo terapêutico com a vítima, fazendo com que ela se sinta num ambiente seguro e confiável, pois, somente desta forma, ela conseguirá compartilhar as experiências vividas que lhe causaram sofrimento.

Conclusão

Conclui-se então, que a violência doméstica é um problema muito grave influenciada pela cultura machista onde o homem se sente superior às mulheres, e por consequências, elas crescem com esta ideologia, imposta por muitos pais. Compreende-se que as mulheres sofrem esses principais tipos de maus-tratos: físico, sexual, psicológico sendo várias as consequências para as diversas violências sofridas, como isolamento, baixa autoestima, medo, depressão, ansiedade, insegurança, entre outras. Acontece independente de classe social e está em todos os lugares.

O objetivo do atendimento psicológico às vítimas é fazer com que elas resgatem sua condição de sujeito, bem como sua autoestima, seus desejos e vontades, que ficaram encobertos e anulados durante todo o período em que conviveram em uma relação marcada pela violência.



Referências

AVENA, Daniella Tebar. **A violência doméstica nas relações lésbicas: Realidades e mitos.** Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política. ISSN 1982-6672, n. 7, p. 99, 2010.

BIELLA, Janize Luiza. **"Mulheres em situação de violência: Políticas Públicas. Processo de Empoderamento e a intervenção do Assistente Social."** (2005).

DAY, Vivian Peres et al. **Violência doméstica e suas diferentes manifestações.** Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 25, n. supl 1, p. 9, 2003.

ELLSBERG, M. et al. **Candies in hell: women's experience of violence in Nicaragua.** Social Science and Medicine, London, v. 51, n. 11, p. 1595-1610, 2000.

Koller, S. H. (1999). **Violência Doméstica: uma visão ecológica.** Em Amencar (Org.). **Violência doméstica**, (pp. 32-42) São Leopoldo: Amencar.

KOSS, M. P. et al. **No safe heaven: male violence against women at home, at work, and in the community.** Washington, DC: American Psychological Association, 1994.

MONTEIRO, Fernanda Santos. **O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica.** 2012.

PORTO MI, AMARAL Wn, **Violência sexual contra a mulher: Histórico e conduta.** Pág. 212 a 213. Ano 2014.

WALSH, F. **Partner abuse** (1996). Buckingham, Open university Press.

Dos autores:

¹Estudante, Graduada em Psicologia, UNIFIMES

²Estudante, Graduada em Psicologia, UNIFIMES

³Estudante, Graduada em Psicologia, UNIFIMES

⁴Orientadora, Elisângela Maura Catarino, Doutora em Ciências da Religião 2011 – 2015 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, Brasil. Mestrado 2008 – 2010 profissional em Educação Comunitária Infância e Juventude. Escola Superior de Teologia, EST, Brasil. Especialização 2011 - 2012 em Docência do Ensino Superior. Faculdade do Meio Ambiente e Tecnologia de Negócios, FAMATEC, Brasil. Especialização em Língua Portuguesa. 2006 – 2007 Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Brasil. Graduação em Licenciatura Plena em Letras. 2001 – 2004 Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Graduação em Licenciatura Plena em Filosofia. 2000 – 2003 Centro de Ensino Superior do Brasil, CESB, Brasil.

